



Aproximações entre Universidade e sociedade: o relato da experiência de estudantes de Agronomia da UFSM.

Approaches between University and society: the report of the experience of students of Agronomy.

MENTGES, Thais¹; MORO, Tamires²; PIOVESAN, Regis Trentin³; ZARNOTT, Alisson Vicente⁴; MARQUES, Laila Garcia⁵; NEUMANN, Pedro Selvino⁶.

¹Universidade Federal de Santa Maria, thais_mentges@hotmail.com; ²Universidade Federal de Santa Maria, tmymoro@hotmail.com; ³ Universidade Federal de Santa Maria, regispiovesan@gmail.com; ⁴ Universidade Federal de Santa Maria, alisson.zarnott@gmail.com; ⁵Universidade Federal de Santa Maria, lailagarciamarques@gmail.com; ⁶ Universidade Federal de Santa Maria, neumannsp@yahoo.com.br

Eixo temático: Educação Fem Agroecologia

Resumo: A aproximação da universidade com as problemáticas enfrentadas pela sociedade é fundamental para consolidar o tripé ensino - pesquisa - extensão e formar profissionais com capacidade de auxiliar na resolução de tais problemáticas. Nesse trabalho será relatada a experiência de estudantes de agronomia com agricultores familiares em processo de transição de cultivo de tabaco para produção, processamento e comercialização de alimentos. Conclui-se que conhecer a heterogeneidade e a complexidade do meio rural é fundamental para formação de profissionais capazes de trabalhar com alternativas de desenvolvimento rural.

Palavras-Chave: Desenvolvimento rural; Extensão; Tabaco.

Keywords: Rural development; Extension; Tobacco.

Abstract: The university's approach to the problems faced by society is fundamental to consolidate the teaching-research-extension tripod and train professionals with the capacity to assist in the resolution of such problems. In this paper the experience of students of agronomy with family farmers in the process of transition from tobacco cultivation to production, processing and commercialization of food will be reported. It is concluded that knowing the heterogeneity and the complexity of the rural environment is fundamental for training professionals capable of working with rural development alternatives.

Contexto

A universidade no Brasil é regida pelo tripé “ensino - pesquisa - extensão”, teorizando que esse seria indissociável, porém, na realidade, a formação acadêmica dos estudantes se dá de forma fragmentada. Isso acontece pela formação, organização e planejamento do currículo escolar, e sua disposição ao longo do curso, que segmenta o aprendizado por áreas de conhecimento sem fazer, em grande parte, uma conexão entre as mesmas e com o mundo externo à universidade, resultando em profissionais com visão unilateral e direcionada sobre a realidade. Esse processo é bastante presente na formação das ciências agrárias e da Agronomia, em especial.

O impacto desse modelo de educação fragmentado se repercute no perfil do profissional, principalmente no que se refere às estratégias utilizadas na vida



profissional para solução de problemas ou estratégias de apoio técnico aos assistidos. Comumente se vê a adoção de políticas lineares, oriundas de estratégias *top down*, onde o objetivo é adaptar o agricultor e/ou propriedade ao projeto, e não o projeto ao “problema”.

Com uma visão crítica sobre esse processo, nos últimos anos o Brasil passou por um processo longo de discussão acerca da Política Nacional de Extensão Universitária. Esse processo surge do debate acerca do cumprimento da missão das universidades públicas do país, qual seja de produzir e conectar conhecimentos capazes de induzir um processo de desenvolvimento que seja socialmente referenciado (FONAPRACE, 2012). Aproximar as universidades dos problemas externos a ela, incluindo tais problemáticas dentro das temáticas propostas, projetos de pesquisa e extensão, é essencial para que elas cumpram com sua função. Ter um contato com as inúmeras realidades existentes é essencial para que se possa desenvolver uma formação mais crítica e meticulosa, sensível a complexidade em que está inserida. Com esse conhecimento, o estudante será capaz de sair da Universidade com olhar mais abrangente e mais capacitado para tomar decisões técnicas mais condizentes com cada realidade. Da Ros (2012), ao tratar sobre a importância dos trabalhos de campo na disciplina de Extensão Rural para as Ciências Agrárias coloca que essa aproximação de alunos, agricultores e professores, contribui para a formação de profissionais que tenham maior sensibilidade e capacidade de resolução das problemáticas presentes no meio rural.

O objetivo desse trabalho é fazer um relato de experiência da disciplina de Desenvolvimento Rural do curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, que busca desenvolver sua reflexão alicerçada em contato com diferentes realidades. No primeiro semestre de 2019 o trabalho da disciplina deu-se junto de agricultores do município de Vera Cruz - RS, atendidos pela Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Vera Cruz (COOPERVEC). A definição por essa experiência deu-se por demanda das organizações locais (COOPERVEC, Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR, filiado a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS – FETAG, Secretaria da Agricultura de Vera Cruz, EMATER Municipal e Sicredi) preocupadas em estabelecer um plano de desenvolvimento para os agricultores familiares organizados na Cooperativa.

A Coopervec atua no município de Vera Cruz com foco principal em ações de diversificação à cultura do tabaco (*Nicotiana tabacum*), além da busca pela produção orgânica, sua certificação e seu reconhecimento em âmbito regional. Sua criação partiu da iniciativa dos produtores em função das problemáticas enfrentadas no cultivo do tabaco, juntamente como uma preocupação com a produção de alimentos saudáveis. Atualmente a principal estratégia de diversificação está na produção de alimentos para autoconsumo, a agroindustrialização e a comercialização via políticas públicas, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).



A disciplina de Desenvolvimento Rural, por sua vez, se propõe a apresentar e discutir a heterogeneidade que existe no meio rural, sua complexidade, e instrumentalizar os estudantes com ferramentas sistêmicas de análise e problematização da realidade, ampliando a visão dos estudantes de uma forma mais horizontal, ao mesmo tempo que se contrapõe a ideia de um ensino segmentado em áreas independentes, com uma verticalidade acentuada e fragmentada.

Nesse sentido, se mostra essencial que os futuros profissionais atuantes no desenvolvimento de comunidades rurais, observem desde a universidade, o universo do qual a agricultura é formada, de forma especial a agricultura familiar, e através do entendimento de sua complexidade, serem capazes de tomar decisões conforme cada realidade encontrada no meio rural, indiferente do seu grau de dificuldade.

Descrição da Experiência

A demanda pela caracterização da produção atual dos agricultores de Vera Cruz surgiu da própria comunidade, dada em função da substituição gradual da cultura do tabaco. Dessa forma, membros da administração municipal, da COOPERVEC e da FETAG entraram em contato com o Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFSM solicitando uma análise sobre as estratégias de produção e reprodução dos agricultores associados a COOPERVEC. Tal demanda vem de encontro ao conteúdo desenvolvido pela disciplina de Desenvolvimento Rural, que tem por base aproximar os alunos dos agricultores e das particularidades do mundo rural, de forma a unir a teoria apresentada em sala de aula, que trata da complexidade do rural brasileiro, com a realidade vivenciada na prática.

Para tal análise faz-se necessário um conjunto de informações sobre a realidade da agricultura local. Previamente ao trabalho de campo houve o estudo e caracterização da história do desenvolvimento regional e local e, posteriormente, a preparação para a saída de campo que envolveu, dentre outras coisas, a preparação dos agricultores e a formulação do instrumento de coleta de dados. A preparação dos agricultores ficou a cargo da COOPERVEC e a formulação do instrumento de coleta de dados foi realizada conjuntamente entre a COOPERVEC e a UFSM. Finalizado o instrumento de coleta de dados o mesmo foi transformado em um aplicativo para *smartphones* visando agilizar o processo de coleta de dados, mas, principalmente, a geração de relatórios e a análise dos dados.

A coleta de dados de campo aconteceu em um dia onde os estudantes deslocaram-se até Vera Cruz. Foram recepcionados com café da manhã na propriedade de um dos agricultores atendidos pela COOPERVEC, onde houve a apresentação da equipe da cooperativa, das entidades parceiras, um breve histórico e estratégias da cooperativa e posterior divisão dos roteiros a serem realizados. Divididos em grupos de 4 estudantes, cada grupo visitou e entrevistou 4 propriedades que tradicionalmente cultivam ou cultivaram tabaco e estão em busca de novas alternativas e diversificação.



Figura 1. Recepção aos estudantes de Agronomia na saída de campo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Dentre as famílias visitadas, escolhemos quatro delas para compor esse relato. Dessas, apenas uma seguia exclusivamente na produção do tabaco. Uma delas iniciou produção de ovos como fonte principal de renda e conservas de pimenta como fonte secundária. Outra, um casal de aposentados, que como forma secundária de renda criavam gado de corte. Por fim, a última, onde a família optou por abrir uma agroindústria de massas e queijo, através de financiamento de crédito e venda de parte da produção para o PNAE.

A interação estudante - agricultor aconteceu de forma ativa e direta, por meio de uma entrevista semiestruturada e ocorreu sem a presença do professor ou algum técnico acompanhando, onde os próprios alunos tiveram a responsabilidade de conduzir a conversa de forma independente, colocando em prática aquilo que visualizaram nos conteúdos em sala de aula.

As informações coletadas pelos alunos foram enviadas diretamente para um banco de dados, onde foram reunidas em um sistema de informações que possibilita acesso e realização de cruzamentos das informações. Esse sistema será disponibilizado à Cooperativa e aos alunos. Após a saída de campo, os alunos deverão realizar análise dos dados coletados e organizar um seminário. Esse seminário será dividido em 3 partes principais. A primeira será a de caracterização da região da saída de campo, onde as informações foram previamente levantadas e discutidas anteriormente. A segunda será a sistematização dos dados levantados junto às famílias, caracterizando-as dentro de eixos socioeconômicos. A terceira parte do seminário será a de realização de propostas de intervenção às problemáticas visualizadas a campo. Tais propostas serão debatidas entre os grupos em sala de aula para posterior entrega à cooperativa.

Resultados

Para Da Ros (2012), as saídas de campo, junto a outras iniciativas de integração interdisciplinares, se constituem como importante instrumento para a superação de práticas de ensino “bancárias” presentes nos cursos de Agronomia, ao articularem a sala de aula e o mundo real em um processo de diálogo de conhecimentos. Esse é,



portanto, o primeiro resultado interessante dessa experiência, pois possibilitou a articulação dos conteúdos vistos dentro da sala de aula e a complexidade existente no rural. Diferenças estruturais, ambientais e socioeconômicas do mundo rural tornam-se mais concretas aos alunos e são confrontadas com os pressupostos teóricos anteriormente vistos. Isso faz com que haja uma contestação ao modelo de transferência de conhecimentos e tecnologia, que é preconizada pelos referenciais difusionistas no desenvolvimento e extensão rural, que ainda dominam a lógica dos cursos de Agronomia no Brasil.

Outro ponto interessante de contribuição está na maneira como a discussão das propostas de intervenção são pensadas e articuladas. Isso se deu de forma coletiva depois de um processo de preparação, coleta, análise e interpretação de dados reais. Isso ressalta a importância de análises prévias às proposições de intervenção, além de atrelar a saída de campo com uma função metodológica da disciplina, qual seja, de problematização e conexão com a realidade. Da Ros (2012) diz que esse processo contribui para romper com a lógica difusionista das Ciências Agrárias, pois pode formar profissionais mais sensíveis e críticos sobre as problemáticas do mundo rural, deixando de lado o método das “receitas prontas” e assumindo uma postura dialógica com os diferentes atores do meio rural.

Ainda, constatamos que em três das quatro famílias visitadas, algum membro apresentava quadro de depressão. A alta taxa de depressão na região do Vale do Rio Pardo já é alvo de estudos, e se atribui principalmente à cultura do tabaco e seus processos, como causa principal. A produção de tabaco é conhecida pelo uso de agrotóxicos, e, por conseguinte, de seus efeitos sobre a saúde física e mental dos indivíduos. Para tanto, alguns estudos evidenciam que, entre os fumicultores, há um maior risco de desenvolver alterações neuro-comportamentais as quais podem evoluir para um quadro de depressão e até de suicídio (CAVALCANTE e PINTO, s.d.).

Referências bibliográficas

CAVALCANTE, T., PINTO, M. **Considerações sobre tabaco e pobreza no Brasil: consumo e produção de tabaco.** Material não disponível para divulgação, s.d. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/publicacoes/tabaco_pobreza.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

DA ROS, C. A. A contribuição das visitas de campo no ensino das Ciências Agrárias na UFRRJ. Rev.Ciênc. Ext. v.8, n.1, p.107-122, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão, Manaus, 2012.